

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 24/02/2017 a 02/03/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
24/02/2017	10,13	331,30	32,39	4,31	3,64
27/02/2017	10,11	331,10	32,35	4,18	3,60
28/02/2017	10,25	332,60	33,69	4,24	3,66
01/03/2017	10,41	335,10	34,49	4,35	3,75
02/03/2017	10,26	330,80	33,88	4,32	3,72
Média	10,23	332,18	33,36	4,28	3,67

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	69,25	-2,12
RS - Santa Rosa	68,50	-2,07
RS – Ijuí	68,50	-2,07
PR – Cascavel	64,83	-2,96
MT – Rondonópolis	63,38	-1,59
MS - Ponta Porá	60,13	-2,47
GO - Rio Verde (CIF)	60,94	-3,12
BA - Barreiras (CIF)	65,75	-2,16
MILHO		
Argentina (FOB)**	183,75	-0,24
Paraguai (FOB)**	117,50	-1,26
Paraguai (CIF)**	160,00	-0,37
RS – Erechim	29,25	0,17
SC – Chapecó	29,75	-3,41
PR – Cascavel	30,50	0,00
PR – Maringá	29,75	-1,98
MT – Rondonópolis	28,00	0,36
MS – Dourados	28,00	-0,36
SP – Mogiana	34,75	-1,42
SP – Campinas (CIF)	37,25	0,38
GO – Goiânia	34,00	-0,87
MG – Uberlândia	34,50	1,32
TRIGO		
RS – Carazinho	530,00	0,00
RS – Santa Rosa	540,00	0,00
PR – Maringá	640,00	0,00
PR – Cascavel	610,00	0,00

*Período entre 24/02/2017 a 02/03/17

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 02/03/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	25,95	64,17	28,37

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
02/03/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	47,74
Feijão (saco 60 Kg)	182,78
Sorgo (saco 60 Kg)	26,57
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,54
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,11
Boi gordo (Kg vivo)*	5,08

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago após se recuperarem até quarta-feira (01/03) desta semana, praticamente apagando as perdas da semana anterior, voltaram a recuar no dia 02/03 (quinta-feira) ao fechar em US\$ 10,26/bushel o primeiro mês cotado, contra US\$ 10,11 uma semana antes. A média de fevereiro ficou em US\$ 10,29/bushel.

O principal motivo da alta se deu em função de posicionamento especulativo dos operadores a partir de uma informação, a ser confirmada, de que o governo Trump daria maior apoio ao etanol e ao biodiesel, fato que aumentaria o consumo interno de milho e soja nos EUA. Nesse contexto, o óleo de soja disparou para 34,49 centavos de dólar por libra-peso, após 32,32 centavos na semana anterior, antes de recuar para 33,88 centavos no dia 02/03.

Estruturalmente a realidade é baixista para Chicago. Um novo relatório de oferta e demanda está previsto para o próximo dia 09/03, podendo o mesmo aumentar o volume final a ser produzido no Brasil e na Argentina nesta safra. Já para o relatório de intenção de plantio, previsto para o dia 31/03, há indicativos de que a área a ser semeada com soja nos EUA alcançará a maior dimensão da história do país, como já destacamos no comentário da semana passada. Projeta-se algo ao redor de 35,6 milhões de hectares, contra 33,8 milhões semeados no ano anterior. Nesse contexto, a produção final da futura safra estadunidense poderia alcançar 113,8 milhões de toneladas. Ora, se o clima for positivo o país norte-americano poderá bater novo recorde histórico, superando a marca de 117,2 milhões de toneladas registradas no ano passado.

Enquanto isso, no Brasil a produção final de soja poderá superar as 107 milhões de toneladas até agora projetadas. Alguns analistas começam a avançar a possibilidade de o volume bater em 109 milhões de toneladas. Já na Argentina, a melhoria do clima permite esperar um volume ao redor de 57 milhões de toneladas e não os 55 milhões que alguns analistas avançaram inicialmente. Na safra anterior (2015/16) a Argentina colheu 58,8 milhões de toneladas segundo o seu Ministério da Agricultura.

Alguns analistas internacionais avançam que os estoques finais dos EUA, para 2017/18, possam atingir ao redor de 11,4 milhões de toneladas, repetindo o volume do ano anterior. Nessas condições, o preço médio ao produtor estadunidense de soja, em 2017/18, ficaria ao redor de US\$ 9,60/bushel, ou seja, quase um dólar abaixo do praticado neste momento em Chicago para o primeiro mês cotado.

No Brasil, mais uma vez o Real muito apreciado (voltou a trabalhar abaixo de R\$ 3,10 por dólar em alguns momentos desta curta semana de Carnaval) tirou preço da soja, apesar da melhora em Chicago. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 64,17/saco, havendo regiões com valores abaixo de R\$ 60,00/saco. Nos lotes a soja gaúcha iniciou março valendo R\$ 70,00/saco, enquanto nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 56,80/saco em Diamantino (MT) e R\$ 65,00/saco em Cascavel, chegando a valores entre R\$ 63,00 e R\$ 64,50/saco no Piauí e Tocantins.

O feriadão de Carnaval praticamente paralisou o mercado nacional nesta semana, com escassos negócios sendo registrados. A maioria dos operadores ainda espera melhor preço no futuro.

A colheita da soja no Brasil, até o dia 24/02, chegava a 34% da área, contra 26% na média para esta época do ano. Goiás, com 65% da área colhida liderava o processo na ocasião, seguido do Mato Grosso com 55%, Mato Grosso do Sul 42%, São Paulo 40%, Paraná 31%, Minas Gerais 28% e Rio Grande do Sul 3% (cf. Safras & Mercado).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 09/02/2017 a 02/03/2017.

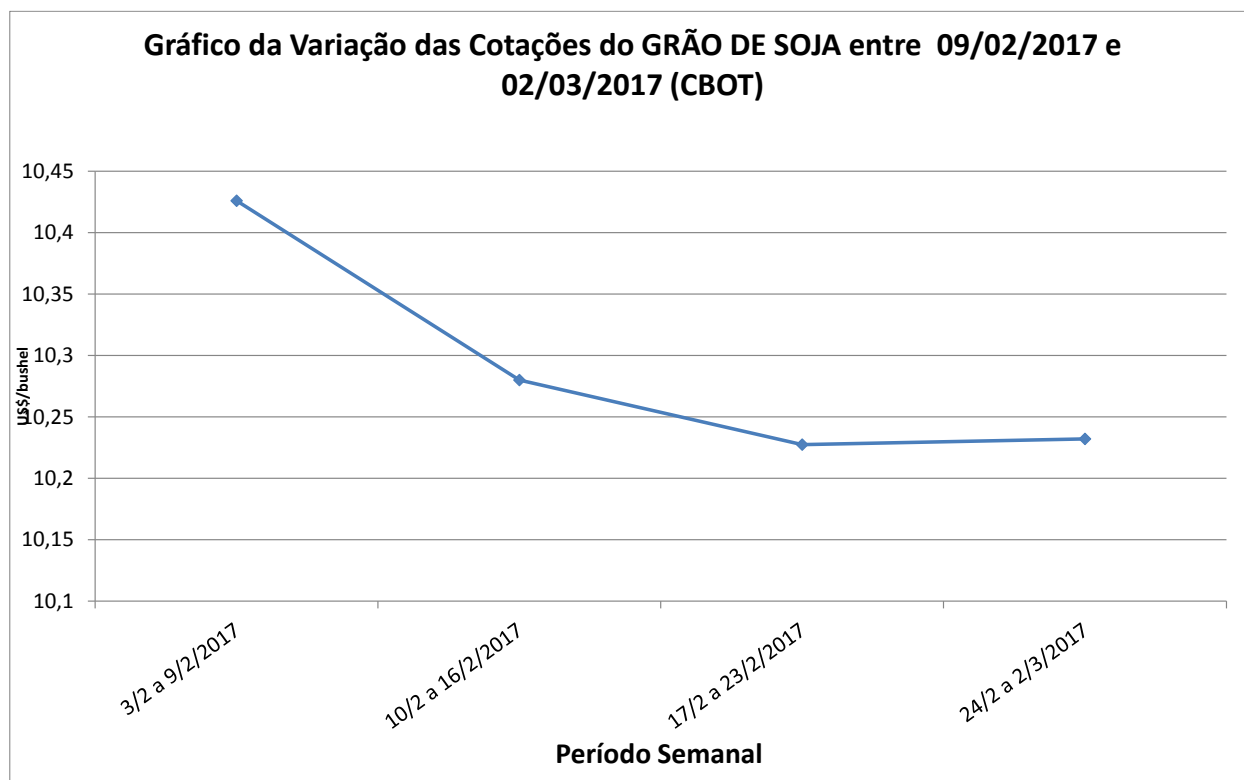


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 09/02 e 02/03/2017 (CBOT)

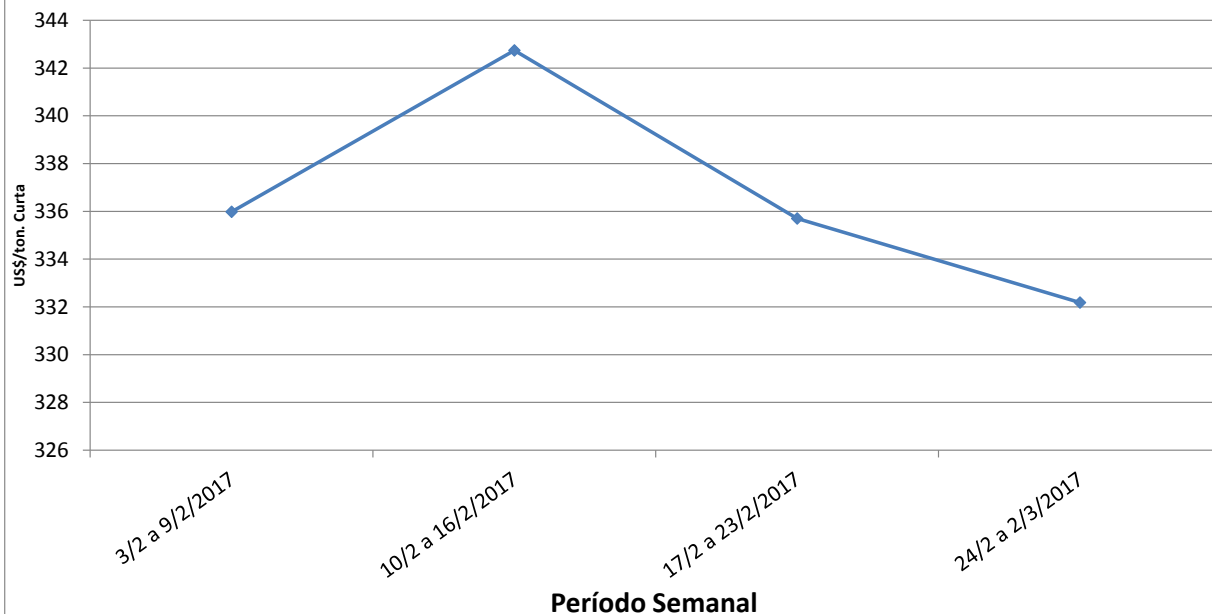
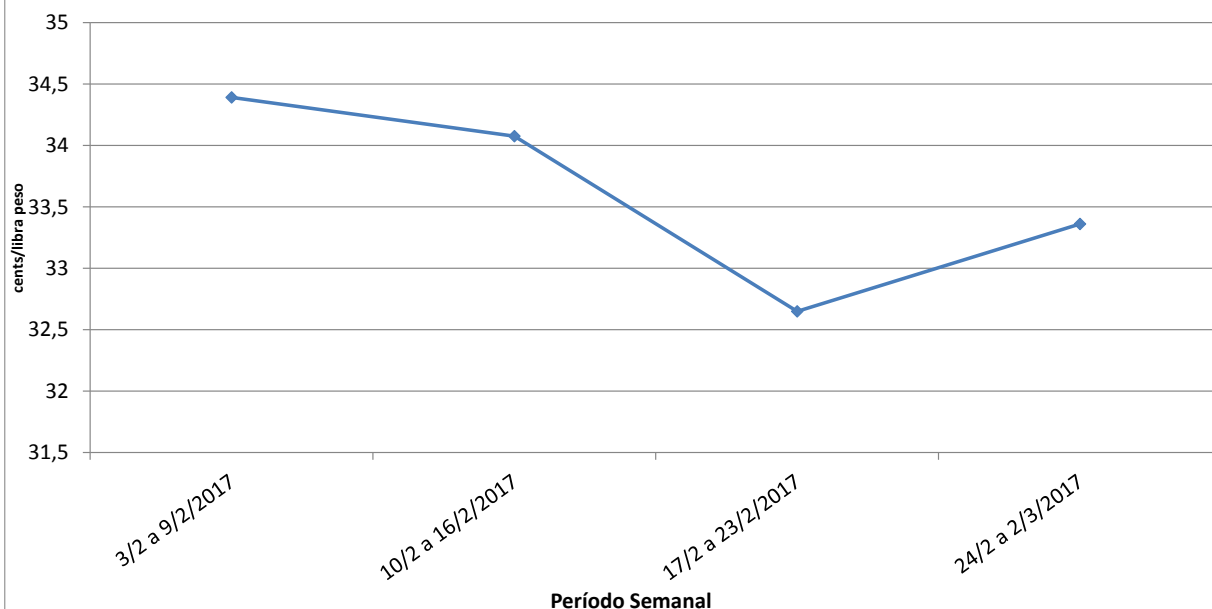


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 09/02 e 02/03/2017 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente subiram, porém, em menor intensidade, durante esta semana, na esteira do discurso de Trump que teria sido interpretado como favorável ao etanol e ao biodiesel. Todavia, na quinta-feira (02) o mercado cedeu, seguindo o comportamento da soja, e fechou o dia em US\$ 3,72/bushel, contra US\$ 3,75 na véspera, US\$ 3,65 uma semana antes e US\$ 3,69/bushel na média de fevereiro.

Na prática, o mercado do milho tem maiores razões para registrar futuros aumentos em seus preços já que se espera uma redução na área semeada deste ano (atenção ao relatório de intenção de plantio do dia 31/03). Projeta-se um recuo de 4,3% na referida área em relação ao ano anterior. Entretanto, é bom lembrar que a oferta mundial do produto é enorme e o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este próximo dia 09/03, definirá melhor tal quadro.

Afora isso, o mercado continua atento ao clima na América do Sul, especialmente na Argentina. A área argentina semeada com milho teria crescido 22% sobre o ano anterior, batendo em 4,7 milhões de hectares. A produção está projetada em 38 milhões de toneladas, contra 33 milhões no ano anterior, e as exportações em 2016/17 somariam 27,5 milhões de toneladas, contra 24 milhões no ano anterior (cf. Safras & Mercado).

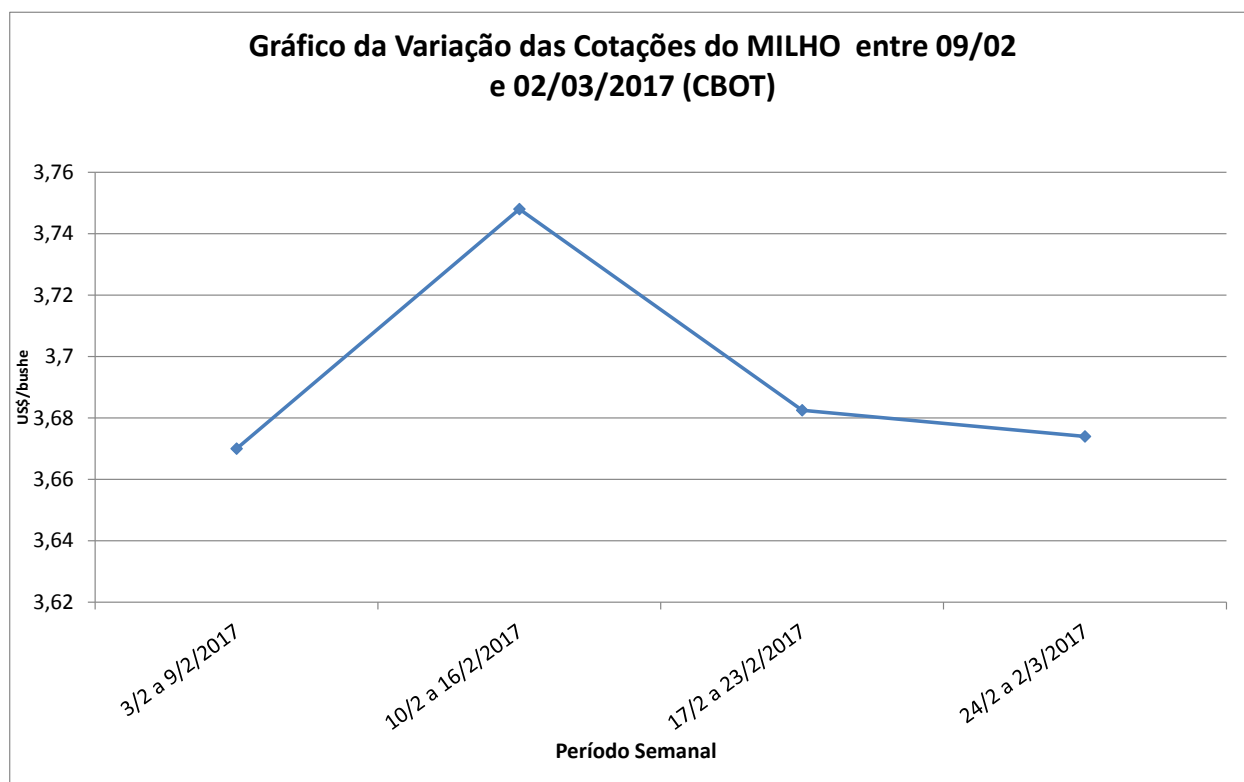
Já nos EUA, as vendas líquidas de milho estadunidense, no ano comercial 2016/17, iniciado em 01/09, atingiram a 743.100 toneladas na semana encerrada em 16/02, ficando 30% abaixo da média das quatro semanas anteriores. O Japão foi o principal comprador com 449.000 toneladas. Para os ano 2017/18 o volume ficou em 264.500 toneladas.

A tonelada FOB ficou em US\$ 186,00 na Argentina, enquanto no Paraguai a mesma se manteve em US\$ 117,50.

No mercado brasileiro, os preços do cereal voltaram a recuar. A média gaúcha no balcão caiu para R\$ 25,95/saco, enquanto os lotes registraram valores entre R\$ 28,00 e R\$ 29,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 23,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 31,00/saco em Videira (SC).

Em São Paulo, e no conjunto do mercado nacional, o mercado não registrou novidades nesta curta semana de carnaval. Na Sorocabana paulista o saco de milho continuou entre R\$ 32,00 e R\$ 33,00 no mercado disponível, enquanto o referencial Campinas se manteve entre R\$ 37,00 e R\$ 37,50. Na medida em que a colheita da soja avança no país, o custo do frete sobe e atinge igualmente o milho. Para a safrinha, no porto de Santos, o saco está cotado entre R\$ 30,00 e R\$ 31,00 neste início de março, não havendo interesse de venda nestes níveis.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 09/02/2017 a 02/03/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago oscilaram durante a semana, porém, fecharam o dia 02/03 praticamente nos mesmos níveis da semana anterior. O fechamento deste dia ficou em US\$ 4,32/bushel, contra US\$ 4,38 uma semana antes e US\$ 4,37/bushel na média de fevereiro.

O clima nos EUA deu certa sustentação ao mercado, pois existe ameaça sobre a produtividade da atual safra daquele país. Mas o mercado não conseguiu sustentação duradoura e cedeu parcialmente no pregão do dia 02/03.

Por enquanto, a expectativa fica por conta do relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 09/03, no qual se espera novos números para a produção mundial e estoques finais nos EUA e no mundo.

No Mercosul, a tonelada para exportação se manteve entre US\$ 170,00 e US\$ 190,00, valores que vêm de algumas semanas.

Já no Brasil, os preços do cereal continuam fracos. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 28,37/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 31,20 e R\$ 31,80/saco. No Paraná, igualmente os lotes se mantiveram estáveis, em termos médios, entre R\$ 36,00 e R\$ 37,80/saco.

O ritmo continuou lento na comercialização brasileira, potencializado pelo feriadão de Carnaval. O cenário continua muito ruim para o trigo nacional, apesar dos leilões oficiais de Pepro e Pep. Nesse sentido, no dia 24/02 o leilão de Pepro registrou demanda para 58.900 toneladas, sobre um total ofertado de 170.000, enquanto no de

Pep a demanda foi de apenas 15.000 toneladas para uma oferta de 80.000 toneladas. Nos nove leilões já realizados até o momento, os leilões de Pepro ofertaram recursos para escoar 1,42 milhão de toneladas, com demanda de 841.500 toneladas (59,4%), enquanto os de Pep ofertaram recursos para 592.500 toneladas em sete leilões, com demanda de 111.600 toneladas (apenas 18,8%). Paralelamente, no mesmo período dos leilões o país importou mais de quatro milhões de toneladas de trigo.

Dito de outra forma, os preços internacionais, graças ao Real muito apreciado, continuam mais atrativos do que os praticados no mercado interno de trigo. Nesse contexto, o viés continua baixista para os preços do trigo brasileiro.

Enfim, está previsto novos leilões de Pepro e Pep para o próximo dia 08/03, com recursos para escoar 170.000 toneladas via Pepro, sendo 120.000 para o Rio Grande do Sul e 50.000 para o Paraná, além de 80.000 toneladas via Pep, sendo 30.000 toneladas para o Rio Grande do Sul e 50.000 para o Paraná (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 09/02/2017 a 02/03/2017.

